

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO MEDIADO EM CRIANÇAS COM HISTÓRICO DE FRACASSO ESCOLAR

PAOLA LEAL DE OLIVEIRA¹; TALITA DOS SANTOS MASTRANTONIO²;
GIOGGIO ÁLLIX ALMEIDA³; SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO⁴

¹UFPEl – *paola.deoliveira77@gmail.com*

²UFPEl – *tatahmastra@gmail.com*

³UFPEl – *gioggioallix@gmail.com*

⁴UFPEl – *silvianarapi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O trabalho pretende apresentar o projeto de extensão “Avaliação e intervenção mediado em crianças com histórico de fracasso escolar, desenvolvido no curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas” e tem por objetivo avaliar e intervir diante de crianças com dificuldades na leitura, escrita e cálculo do ensino fundamental. Este projeto tem como base teórica a psicologia Histórico-Cultural, em especial as ideias de Vygotsky, Elkonin, Leontiev e Luria. Esta teoria compreende que a relação entre homem e mundo é mediada por signos ou instrumentos (VYGOTSKY, 1995). Dentre os signos o mais importante é a linguagem. Esta possui papel fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem humana: transmite o conhecimento historicamente construído, reflete a realidade e permite pensar sobre ela, desempenha o papel de mediador entre estímulos e respostas, promove a autorregulação da própria conduta, o planejamento da ação e desenvolve as Funções Psicológicas Superiores (FPS) (VYGOTSKY, 2009).

As FPSs desenvolvem-se do intersíquico para o intrapsíquico, ou seja, do social para o individual. A interação dos fatores biológicos com os fatores culturais, são estruturadas em sistemas funcionais, dinâmicos, conscientes e historicamente mutáveis (LURIA, 1992).

Na idade escolar, a atividade principal, ou seja, aquela que desenvolve as FPS e realiza a reestruturação dos processos psíquicos é a aprendizagem dirigida conceituada como um processo ativo, específico que orienta e estimula os processos internos de desenvolvimento (LEONTIEV, 1988).

Para que isso ocorra, segundo os autores, a mediação deverá ser realizada na zona de desenvolvimento proximal (ZDP) ou iminente (ZDI) e não no nível de desenvolvimento real (NDR). A ZDP consiste em uma zona onde as FPS não estão totalmente desenvolvidas e necessitam do apoio de outra pessoa que os domine, para atingir um nível de desenvolvimento pleno. Nesta etapa, a criança principalmente por meio da mediação do professor, começa a realizar de maneira concreta e factual a aquisição dos conhecimentos sistematizados pela sociedade (VYGOTSKY, 2009; VYGOTSKY, 2012). As crianças que apresentam dificuldades na escola não conseguem desenvolver as FPS por meio da aprendizagem elas necessitam de outras mediações para desenvolverem-se, como por exemplo o jogo de regras.

2. METODOLOGIA

Neste ano de Pandemia não houve a possibilidade de se colocar em prática as ações do projeto. Tomou-se a decisão de avaliá-lo, aprofundá-lo e reorganiza-lo com base em estudos já realizados no próprio projeto de Pesquisa e

Extensão somados as ideias de Gonzalez-Moreno, Solovieva, Rojas (2012), Cardona & Rojas (2018) na área de neuropsicologia.

A intervenção realizada por meio de jogos é composta de 3 etapas: avaliação inicial, intervenção por meio de jogos com regras e avaliação final (PINHEIRO, 2014). Na primeira etapa é realizada a avaliação inicial, para esta utiliza-se os instrumentos de entrevista semi-estruturada com o responsável e com a professora da criança com o objetivo de conhecer o contexto social onde ela está inserida, colher a história do desenvolvimento e aprendizagem. Junto a criança são realizados o teste HTP (House, Tree, Person) e é observado a leitura, escrita e cálculo por meio de um instrumento com aplicação mediada (VYGOTSKY, 1995) que está sendo elaborado pelos acadêmicos e pesquisadora do projeto.

Na avaliação final são reaplicadas as questões que foram possibilitado apoio e as que os alunos não haviam acertado na avaliação inicial da escrita, aritmética e leitura. A correção das questões consiste em contar os acertos de cada aluno. A segunda etapa consiste na intervenção em si por meio de jogos de regras explícitas como memória, cara a cara e damas. Em todos os encontros, a pesquisadora deve realizar a mediação entre os sujeitos e o jogo, atuando na ZDP dos primeiros. A mediação consiste: em repetir as falas das crianças, traduzir e questionar suas jogadas, procurando fazer com que eles tomem consciência sobre seu modo de jogar e, conseqüentemente, autorregule seu comportamento – ações inspiradas nos procedimentos utilizados por Vygotsky (2009).

Esse projeto ocorre desde 2014, sendo executado por acadêmicos de diferentes semestres do curso de Psicologia da UFPel, nas salas do Núcleo de Neurodesenvolvimento da Faculdade de Medicina ou em escolas. O período de intervenção é de dois semestres letivos, com encontros semanais de aproximadamente cinquenta minutos de duração. Foram atendidas ao redor de 50 crianças até o presente ano. Os estudos desenvolvidos neste semestre focaram os instrumentos de avaliação inicial e final e serão demonstrados a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na leitura e análise das intervenções construídas e desenvolvidas pelos teóricos Gonzalez-Moreno, Solovieva e Rojas (2012), Cardona e Rojas (2018) na área de neuropsicologia junto a crianças com dificuldades de aprendizagem, tomou-se a decisão de acrescentarmos na nossa intervenção a análise qualitativa dos fatores neuropsicológicos Lurianos (1975), estes são: programação e controle; organização sequencial de movimentos e ações; ouvido fonêmico; análise e síntese cenestésica; retenção áudio-verbal; retenção visual; perceptivo-analítico; perceptivo global; fundo geral de ativação inespecífico (tom cortical), fundo geral emocional específico. A análise dos fatores ocorrerá no próprio processo de avaliação da leitura, escrita, cálculo, na intervenção em si por meio da observação da criança. Solicitamos, também, o desenho livre de um menino e uma menina, cópia de um desenho de uma casa e continuação de sequências gráficas.

Na avaliação mediada da leitura, escrita e cálculo o instrumento que vinha sendo construído pelo projeto de pesquisa e extensão sofreu as seguintes alterações: o instrumento para leitura era composto de 75 palavras e após a modificação ficaram 15, para a escrita de 36 palavras ficaram 15 e no cálculo de 19 ficaram 15. As modificações foram realizadas com base na análise de juízes (professores do ensino fundamental e discentes de psicologia) e nas aplicações

realizadas junto às crianças. Foi acrescentado na avaliação da leitura uma história infantil para ser lida ou contada e interpretada oralmente. No cálculo, foi incluído 3 problemas envolvendo operações simples com objetivo de analisar a compreensão e resolução destes. Por último, na escrita foram selecionadas palavras que pudessem ter representação pictográfica, etapa anterior da língua escrita (VYGOTSKY, 1995; LURIA, 1988).

4. CONCLUSÃO

O trabalho ainda está sendo pensado, não temos conclusões definitivas. Julgamos que ao término da Pandemia poderemos aplicá-lo e novamente reavaliá-lo e realizar, caso seja necessário, modificações. Este período de análise e revisão do projeto de extensão de avaliação e intervenção em crianças com histórico de fracasso escolar nos proporcionou aprofundar o conhecimento sobre a psicologia histórico-cultural e organizar uma nova proposta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDONA M. F. O. & ROJAS L. Q. **Effects of neuropsychological intervention in a child with functional deficit programming and control. In The fifth international Luria memorial congress Lurian approach in International psychological science, *KnE Life Sciences*, v.4 n.8, 2018, 660–671.** Disponível em <https://doi.org/10.18502/kl.v4i8.3324>

ELKONIN, Daniil B. **Psicologia do jogo.** Trad. Álvaro Cabral. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (Coleção textos de Psicologia)

GONZÁLEZ-MORENO, Claudia X., SOLOVIEVA, Yulia, ROJAS, Luis Q. Neuropsicología y psicología histórico-cultural: aportes en el ámbito educativo. **Revista de la Facultad de Medicina**, v. 60 n. 3, p. 1-13. 2012. Disponível em <http://www.bdigital.unal.edu.co/37039/1/38417-170883-1-PB.pdf>

LURIA, Alexander. R. Vigotskii. In: VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** Trad. Maria da Penha Villalobos. 3 ed. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. p.21-37

LURIA, A. R. **A construção da mente.** Trad. Marcelo B. Cipolla. São Paulo: Ícone, 1992.

PINHEIRO, S. N. S. **O jogo com regras explícitas pode ser um instrumento de para o sucesso de estudantes com história de fracasso escolar?** 2014. 218f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

VYGOTSKY, Lev S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Trad. Zoia Prestes. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, p. 23-36, Jun. 2008. Disponível em <http://xa.yimg.com/kq/groups/32960205/729519164/name/artigo+ZOIA+PRESTES>. Acesso em: 23 mar. 2011.

VIGOTSKI, Lev S. 1896-1934. **A construção do pensamento e da linguagem/**



Lev Semenovich Vygotsky. Trad. Paulo Bezerra. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. 496p. (Biblioteca pedagógica)

VYGOTSKI, Lev S. **Obras escogidas III – Problemas del desarrollo de la psique.** Trad. Lydia Kuper. Madrid: Visor, 1995.

VYGOTSKI, Lev S. **Obras escogidas IV – Paidología del adolescente Problemas de la psicología infantil** Trad. Lydia Kuper. Madrid: Visor, 2012.